

RELATÓRIO anual

2022

RESUMO EXECUTIVO

ORGANIZADORES:

LEONARDO CAVALCANTI
TADEU DE OLIVEIRA
BIANCA G. SILVA



RESUMO EXECUTIVO

RELATÓRIO ANUAL 2022

OBMigra

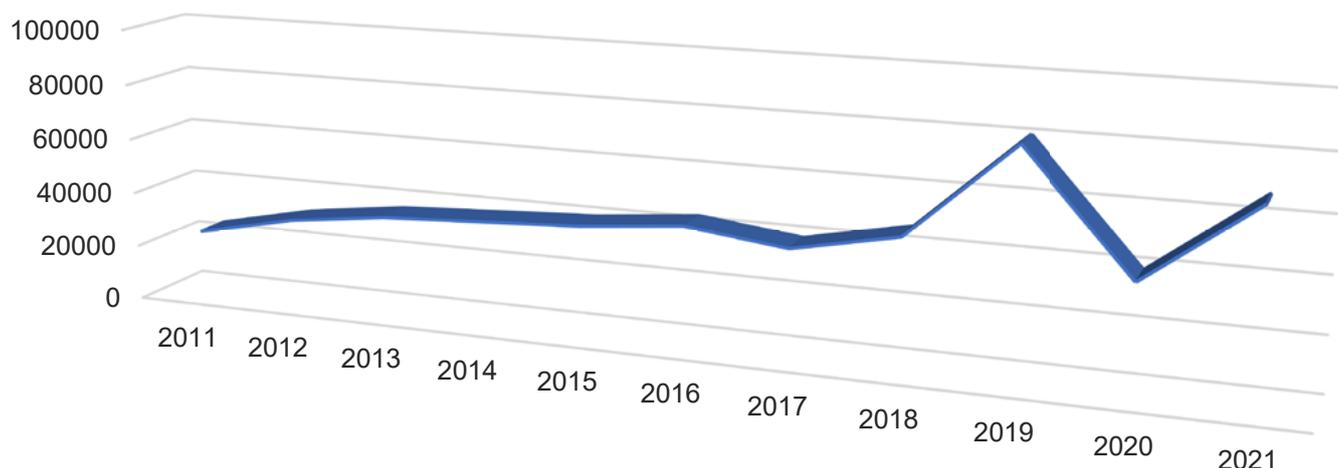
2022

MULHERES, CRIANÇAS E JOVENS NA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Desde 2015, dois novos fatos sociais vêm chamando a atenção nos estudos das migrações internacionais no Brasil: o processo de feminização das migrações, e um incremento contínuo na chegada de crianças e adolescentes imigrantes, solicitantes da condição de refugiados e refugiadas/os no país.
- Com relação aos registros vimos um **crescimento contínuo nos registros de mulheres imigrantes no país desde 2011**, mas é a partir de meados da década, que os números começam a ter um crescimento mais vertical. Somente no ano de 2020, devido a pandemia de COVID-19, que houve um decréscimo nesse movimento, o qual já voltou a crescer no ano de 2021.
- No ano de 2021, foi contabilizado, um total de **151.155 imigrantes**, sendo **67.772 registros de mulheres**, ou seja, quase a metade dos imigrantes registrados no país.

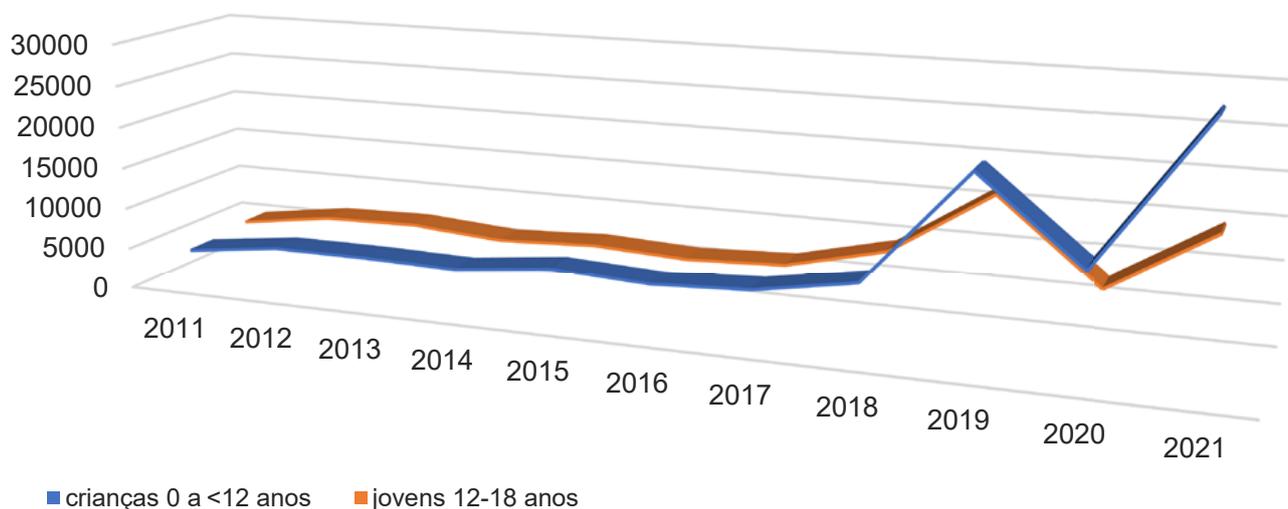
Número total de mulheres imigrantes registradas no Brasil - 2011 a 2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), 2011-2021.

- O número de **crianças e adolescentes imigrantes registrados** no país tem aumentado nos últimos três anos, e em 2021, **o número chegou à cifra de 30% dos imigrantes registrados no país.**

Número total de crianças e adolescentes imigrantes registrados - Brasil, 2011 a 2021

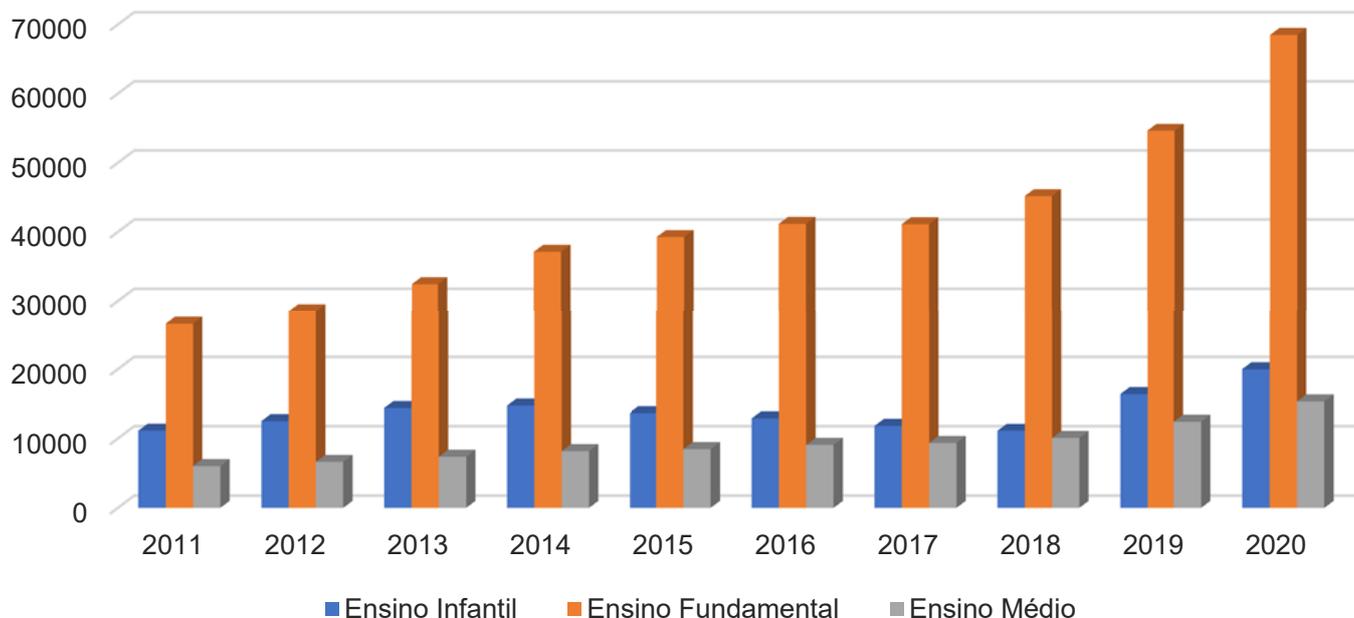


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), 2011-2021.

- Em termos de nacionalidade das mulheres, crianças e adolescentes imigrantes, destaca-se que na primeira parte da década houve um amplo registro da/os boliviana/os. Já entre 2015 e 2018, se nota a chegada da/os **haitianas/os** e, finalmente, o processo de feminização e o aumento de crianças e adolescentes se concretiza com a chegada e registro das/os nacionais da **Venezuela**.
- Destaca-se que os haitianos tiveram um constante aumento no número de registros de crianças e baixo de adolescentes na década de 2011-2020, mas o **coletivo venezuelano apresentou um alto índice de registros migratórios de crianças e adolescentes.**
- Com relação a solicitações de refúgio, nota-se um crescimento exponencial dessas solicitações por mulheres e também por crianças e adolescentes nos últimos anos. Entre as mulheres solicitantes de refúgio sobressaíram venezuelanas, haitianas e cubanas, e em menor medida, as angolanas. Já entre as crianças e adolescentes o destaque ficou para as/os venezuelanas/ os e angolanas/os.
- Entre as mulheres, crianças e adolescentes com o status de refugiado reconhecido, as principais nacionalidades foram, na primeira metade da década de 2010, os sírios, congolezes e colombianos e a partir da segunda metade, o predomínio ficou para as/os venezuelanas/os, palestinas/os e cubanas/os.
- **Destaque:** O **aumento** no número de crianças e adolescentes imigrantes (solicitantes da condição de refugiados e refugiadas/os) matriculados na educação básica no país.

- A maioria dos estudantes imigrantes está no Ensino Fundamental, mas as matrículas no Ensino Infantil vêm crescendo a partir de 2018. No Ensino Médio o número de matrículas também cresce a partir de 2018, mas não com a mesma proporção e demanda do Ensino Infantil.

Gráfico 4.1.4. Número de matrículas nos três segmentos do Ensino Básico de crianças e adolescentes imigrantes matriculados, por ano - Brasil, (2011-2020)



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2011-2020.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL E AS MULHERES IMIGRANTES

- Houve um aumento substancial na participação das mulheres imigrantes no mercado de trabalho formal no país durante o período de 2011 a 2021. Em 2011 havia 19.095 mulheres imigrantes no mercado de trabalho formal no Brasil, **no final da década esse número passou para 60.775**.
- Os setores de atividades econômicas, que mais empregam as mulheres imigrantes são: as indústrias de abate de animais, os frigoríficos, além dos restaurantes e similares.
- **Quanto à distribuição geográfica dessas trabalhadoras**, foi observado o **protagonismo da Região Sul** como um todo, que passou a ser o principal polo de concentração de força de trabalho feminina imigrante, e as condições laborais são caracterizadas por longas jornadas e baixos salários.

Para mais informações sobre mulheres, adolescentes e crianças, veja o Capítulo 1 do Relatório Anual do OBMigra 2022.

REFÚGIO NO BRASIL: 25 ANOS DA LEI 9.474/1997

- **No dia 22 de julho de 1997 foi promulgada a Lei nº 9.474**, marco legal que definiu os mecanismos para a implementação da Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 no Brasil. Desde então, o debate sobre a mobilidade humana internacional em suas diferentes faces não indicou qualquer sinal de arrefecimento, muito pelo contrário.

- Passados 25 anos desde a publicação desse importante instrumento de regulação da política humanitária brasileira no campo migratório, os deslocamentos internacionais forçados assumiram protagonismo irrefutável para a agenda política global com desdobramentos evidentes para o cenário regional latino-americano e, em particular, brasileiro. O capítulo pretende apresentar um panorama demográfico do refúgio no Brasil transcorridos **25 anos da implementação da lei nº 9474**, com um olhar mais atento para o período 2010 a 2021, sendo este compreendido como um percurso marcado por profundas mudanças para este cenário, inclusive com transformações marcantes que se processaram nos recortes temporais: 2010-2015 e 2016-2021, a serem explorados no capítulo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- **No período 1997-2009 o Brasil recebeu 2.488 solicitações** de reconhecimento da condição de refugiado. A maior parte destas solicitações ocorreram no ano de 2006 quando foram registradas 534 solicitações (21,5%).

- As principais nacionalidades solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado no período 1997-2009 eram os **colombianos (13,4%), congolese (11,4%), libaneses (10,6%) e bolivianos (10,5%)**.

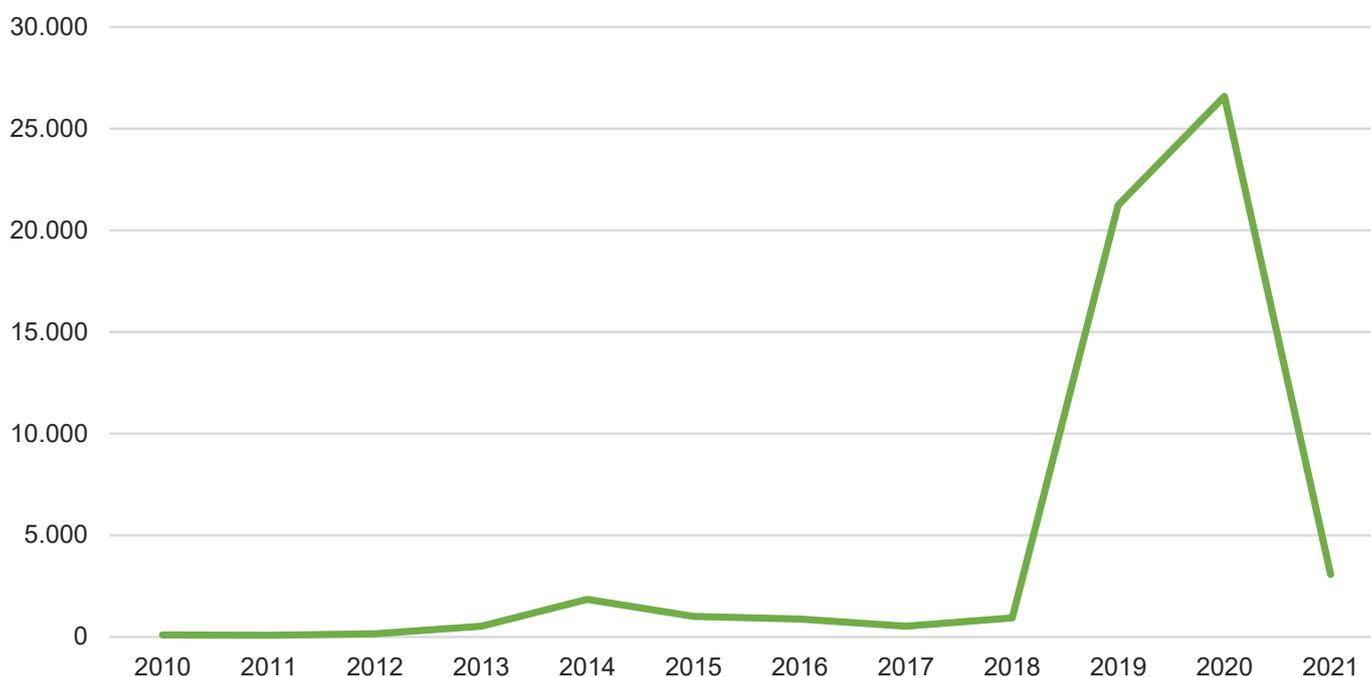
- Já entre os anos de **2010 e 2021 um total de 298.331 pessoas solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado no Brasil**, um volume mais de 100 vezes superior àquele verificado para os primeiros 13 anos de vigência da Lei 9.474/97. Destacam-se os anos de **2019 (82.552) e 2018 (79.831)** como aqueles que registraram os maiores volumes de solicitações, considerando toda a série histórica sobre solicitação de refúgio no Brasil.

- As principais nacionalidades solicitantes do reconhecimento da condição de refúgio **no período 2010-2021 foram os venezuelanos (59,0%), haitianos (13,3%), cubanos (4,1%) e senegaleses (3,0%)**.

REFUGIADOS RECONHECIDOS

• Um total de **57.028** pessoas foram reconhecidas como refugiadas nos últimos 12 anos de vigência da Lei 9.474/97(2010-2021). O ano que registrou o maior volume de pessoas que tiveram as suas solicitações de refúgio reconhecidas foi o ano de 2020 (26.577), o que ocorreu justamente em meio a pandemia de COVID-19, seguido pelo ano de 2019 (21.241). Em conjunto, o volume de pessoas reconhecidas nos anos de **2019 e 2020 representaram cerca de 83,9% do total de pessoas que obtiveram refúgio no período analisado.**

Número de refugiados reconhecidos - Brasil - 2010-2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE/MJSP), 2021.

• Entre as pessoas reconhecidas como refugiadas, há predomínio dos homens (59,0%), enquanto as mulheres representaram 40,0% dessas pessoas no período 2010-2021.

COMPARAÇÃO ENTRE 2010-2015 E 2016-2021

• No período **2010-2015 foram registradas 37.214 solicitações de refúgio**. Já entre os anos de **2016 e 2021 foram apresentadas 258.241 solicitações**, um crescimento cerca de **593,9%** em relação ao período 2009-2015.

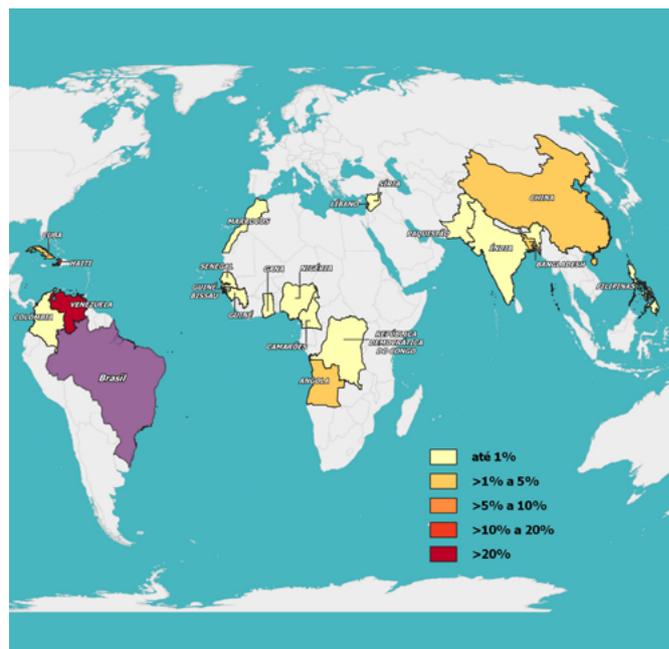
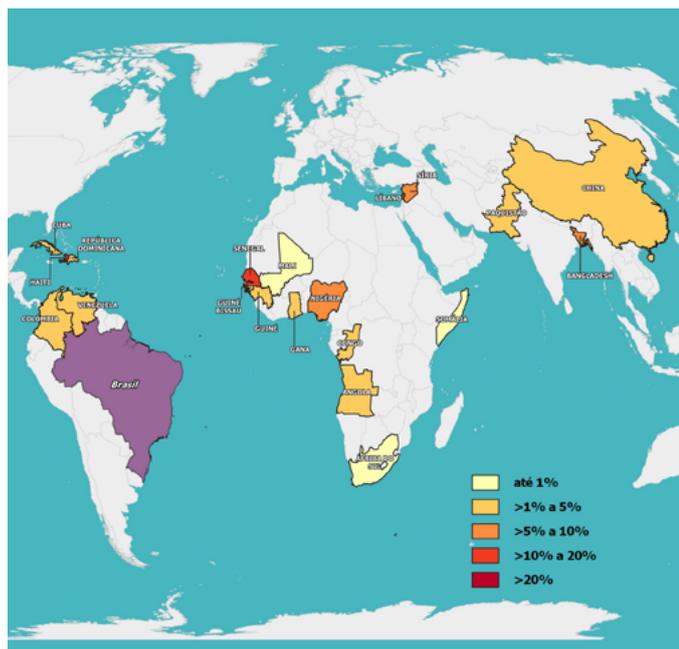
• No período **2010-2015 estas solicitações tiveram como origem, principalmente, países africanos**: 10 entre os 20 principais países de nacionalidade ou de residência habitual das pessoas solicitantes, representando ainda 40,6% do total de solicitações, com destaque para os **senegaleses (6.556)**, o maior contingente para o período analisado.

- Já no período 2016-2021 os destaques foram os venezuelanos (174.945), haitianos (33.533) e cubanos (11.425) que em conjunto concentraram 85,2% do total de solicitações de refúgio registadas no Brasil entre 2016 e 2021.

Solicitações de refúgio, segundo principais países de nacionalidade ou de residência habitual - Brasil -2010-2021

2010-2015

2016-2021



Fonte: Elaborados pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado (STI-MAR)

REFUGIADOS RECONHECIDOS POR SEXO E GRUPOS DE IDADE

- Entre os anos de 2010 e 2015, as pessoas reconhecidas como refugiadas no Brasil eram **principalmente homens (75,4%)**. Já no período 2016-2021 os homens seguiram como grupo majoritário (57,8%), entretanto ocorre uma significativa retração da proporção de homens frente às mulheres reconhecidas como refugiadas. Ambos os períodos apresentaram padrões semelhantes de distribuição por grupos de idade, com maior prevalência nos grupos de “25 a 39 anos”, “15 a 24 anos” e “40 a 59 anos”.

Para mais informações sobre solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado e refugiados reconhecidos, veja o Capítulo 2 do Relatório Anual do OBMigra 2022.

POBREZA E VULNERABILIDADE SOCIAL ENTRE OS IMIGRANTES INTERNACIONAIS REGISTRADOS NO CADÚNICO

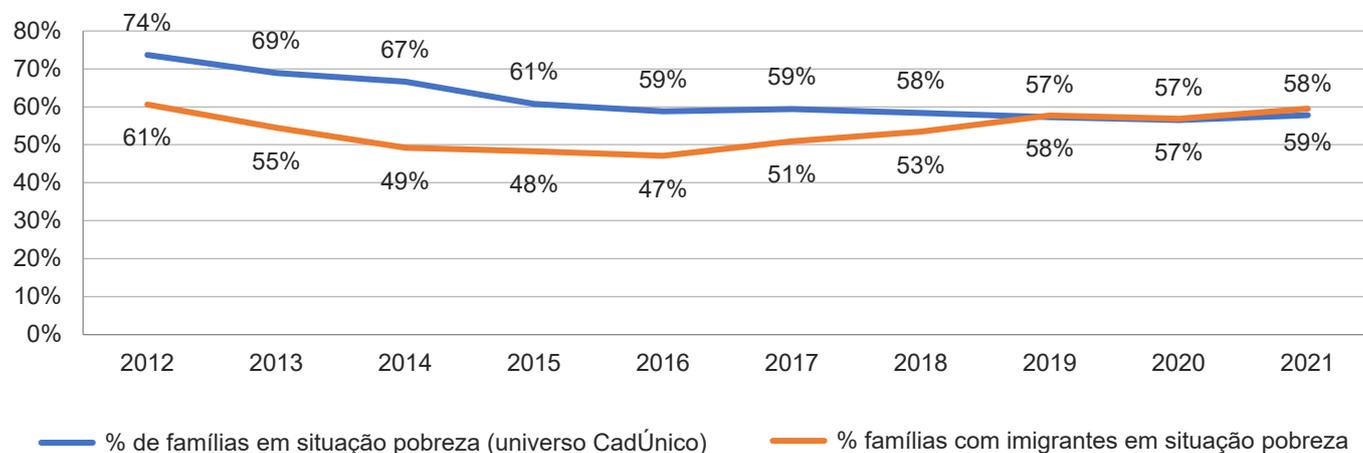
FAMÍLIAS CADASTRADAS

- Os dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) indicam evolução, entre 2012 a 2021, no número de famílias cadastradas com pelo menos um membro imigrante. Há crescimento contínuo, sendo identificados **12.095 registros em 2012, chegando a 154.394 famílias em 2021**.
- O período com **maior crescimento** relativo nos cadastros de famílias de imigrantes se deu entre **2019 e 2020**. Nesses anos, foi identificado um aumento relativo de mais de 40% na quantidade de cadastros. O resultado também chama atenção, já que no período houve uma redução sem precedentes dos movimentos de entrada de imigrantes no país em razão da pandemia. O principal fator explicativo do expressivo crescimento de registros no CadÚnico, entre 2019 e 2020, se deve a chegada de imigrantes pobres ao país, em especial os grandes fluxos de venezuelanos.

IMIGRANTES INTERNACIONAIS EM SITUAÇÃO DE POBREZA

- Em relação aos percentuais de pobreza entre a população imigrante, no gráfico abaixo observa-se a evolução de famílias pobres ao longo dos 10 anos analisados. Os dados indicam que, a partir de 2019, os imigrantes apresentam proporcionalmente maiores níveis de pobreza do que observado entre o total de registros do CadÚnico. **O percentual sobe a partir de 2016, influenciado pelo aumento de cadastro de latino-americanos**.

Percentual de famílias em situação de pobreza inscritos no CadÚnico – Brasil, 2012 a 2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados CadÚnico.

- Destaca-se a contribuição dos **venezuelanos** para o aumento dos percentuais de pobreza entre os imigrantes, visto que **a partir de 2019 são o grupo com a maior quantidade de indivíduos pobres cadastrados**.

- As análises específicas para 2021, em termos percentuais, indicam a situação grave entre os venezuelanos. Os resultados apontam esse grupo com a maior proporção de pessoas pobres entre o total de imigrantes cadastrados. Isto é, **do total de imigrantes da Venezuela registrados no CadÚnico, 79% são classificados como pobres**. Esse resultado destaca a necessidade de continuidade de desenvolvimento das estratégias humanitárias para acolhimento desses imigrantes nos estados brasileiros de destino.

- Em relação às vulnerabilidades identificadas entre os grupos de imigrantes, foram observadas crescimento expressivo de imigrantes em situação de rua e indígenas a partir de 2018. **Sobre o grupo de indígenas, os bolivianos se destacam até 2018, ao passo que os venezuelanos aumentam expressivamente a partir de 2019**. Já em relação aos imigrantes em situação de rua, venezuelanos, haitianos e paraguaios apresentam um contingente expressivo de imigrantes identificados pelo CadÚnico.

ACESSO DOS IMIGRANTES AOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

- Em termos da quantidade de imigrantes internacionais registrados no CadÚnico que receberam algum benefício de programa de transferência de renda, nota-se que **o Auxílio Brasil tem maior percentual entre beneficiários imigrantes, seguido do Bolsa Família e Auxílio Emergencial**. Os principais beneficiários desses programas são pessoas nascidas na Venezuela, Haiti, Bolívia e Paraguai.

Para mais informações sobre imigrantes cadastrados na base de dados do CadÚnico, veja o Capítulo 3 do Relatório Anual do OB-Migra 2022.

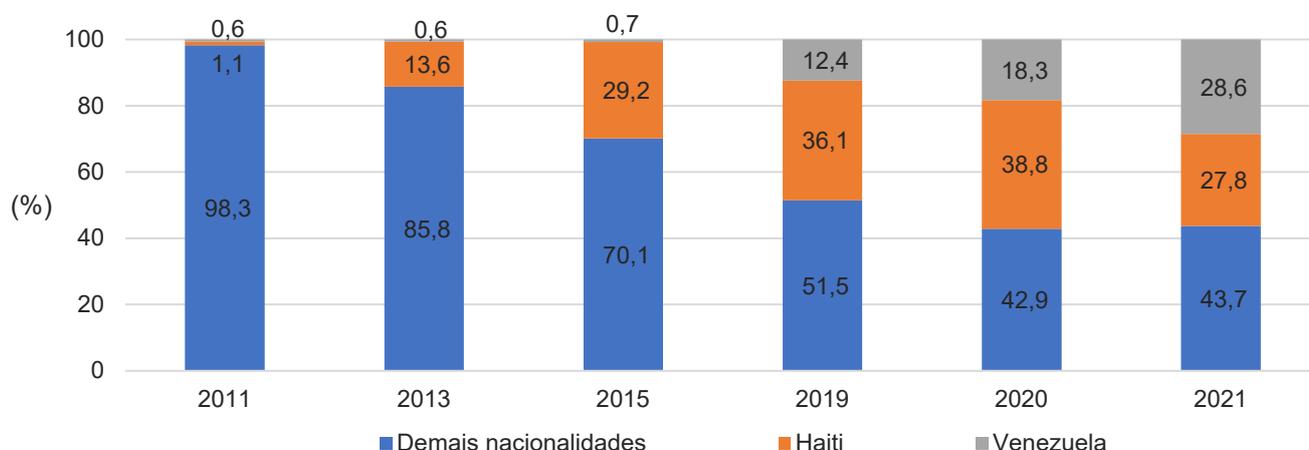
A INSERÇÃO DO IMIGRANTE NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO ENTRE 2011 E 2021

- Entre 2011 e 2021, o número de trabalhadores imigrantes foi ampliado em mais de 3 vezes, passando de, respectivamente, **62,4 mil para 188,0 mil**. Este crescimento, no entanto, não foi uniformemente distribuído pelos continentes, que registraram comportamento distinto. Houve redução do volume e participação dos continentes e nacionalidades pertencentes ao Norte Global, especialmente de países europeus e norte-americanos. Por outro lado, o período foi marcado pelo **crescimento da participação de trabalhadores oriundos de países do Sul Global, especialmente haitianos e venezuelanos**.

- Se haitianos e venezuelanos assumiram trajetórias semelhantes até 2020, com aumento expressivo da entrada de ambas as nacionalidades no mercado formal brasileiro, que acarretaram significativos ganhos de participação dessas duas nacionalidades, em 2021, suas trajetórias apresentaram-se completamente distintas. Do total de trabalhadores formais, **haitianos passaram de inexpressivos 1,1% em 2011, para 38,8% em 2020, e recuaram para 27,8% em 2021**.

- Já os venezuelanos apresentaram crescimento contínuo, inclusive no último ano, passando de **0,6% para 28,6% do total, entre 2011 e 2021**. Apenas no último ano o ganho de participação dos venezuelanos foi de 10,2 pontos percentuais, ordem semelhante ao decréscimo dos haitianos (11,0 pontos percentuais).

Distribuição percentual dos trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro, segundo nacionalidades selecionadas – 2011/2013/2015/2019-2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2011/2013/2015/2019/2020 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2021.

PRINCIPAIS REGIÕES

- A **Região Sul**, que em 2011 foi responsável por 17,0% do total de trabalhadores imigrantes no país, obteve maior participação ano a ano e alcançou 46,7% em 2021, a mais elevada dentre as regiões. A partir da segunda metade da década de 2010, as migrações para o Brasil passaram a privilegiar também os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, especialmente por conta dos haitianos, levando a uma reconfiguração dos fluxos migratórios que abriu novas frentes para a localização da força de trabalho no território nacional.
- Mais recentemente, nota-se que o **crescimento da imigração venezuelana para o sul do país** tem contribuído para o aumento da participação desta região no total de ocupados formais.

PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DOS TRABALHADORES IMIGRANTES

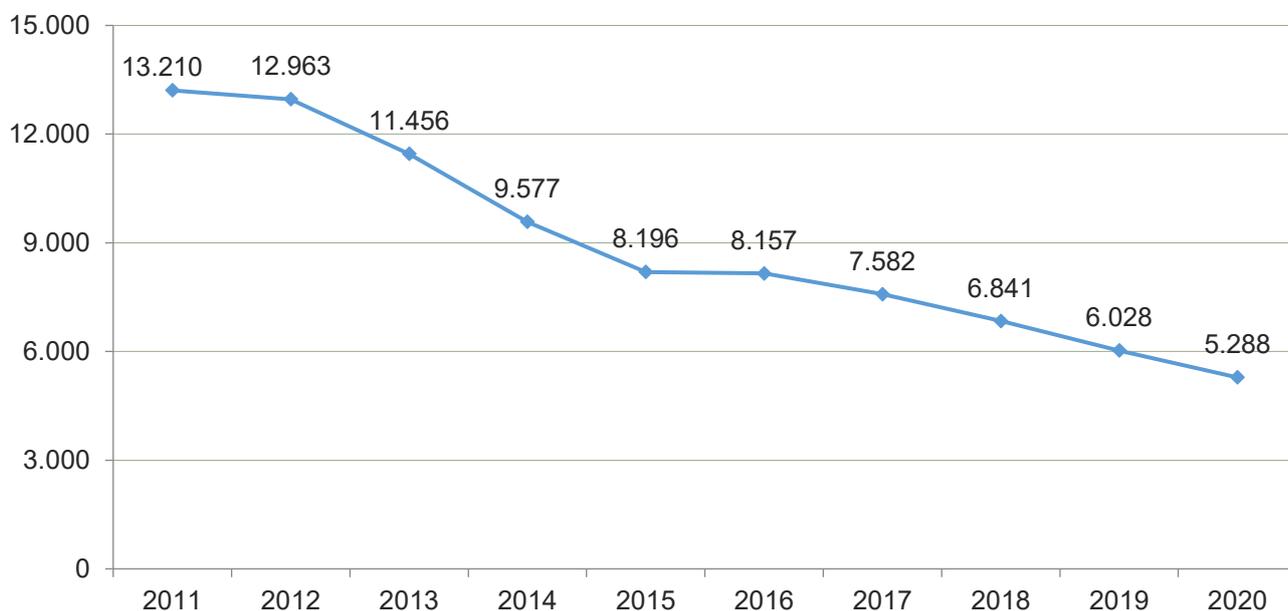
- A **presença de homens dentre os trabalhadores imigrantes mostra-se estruturalmente predominante ao longo do período analisado**, seguindo o padrão relacionado às migrações por trabalho.
- Nos anos 2019, 2020 e, sobretudo, 2021, **a participação feminina foi ampliada** em virtude do crescimento da imigração venezuelana, que apresenta peso maior de mulheres em relação à outras nacionalidades, como a haitiana.
- A distribuição da população imigrante por cor ou raça, de igual forma, revela a influência das nacionalidades que mais se ampliaram, com especial atenção para o **crescimento da população de cor preta e parda ao longo da série histórica**. Em 2011, ambas somadas representavam 13,9% dos trabalhadores migrantes, chegando a 62,4% em 2020, e recuando para 58,6% no ano seguinte.
- No início da série analisada, o perfil educacional do trabalhador imigrante era, em sua maioria, de nível superior completo ou mais (51,9%), seguido pelos de nível médio completo (27,1%). O retrato de 2021 **indicou ampliação da proporção de imigrantes com nível médio completo – que passou para 47,5% em 2021** – e redução significativa do peso dos trabalhadores de nível superior (21,2%).

RENDIMENTO DO TRABALHO

- A mudança na composição da estrutura do trabalho formal imigrante traduziu-se em **redução dos rendimentos médios reais de forma bastante significativa, o que ocorreu sobretudo em 2019 e 2020**. O Gráfico abaixo mostra a redução dos rendimentos médios dos imigrantes e a intensificação da queda no decorrer dos anos. Considerando-se os extremos da série, o valor médio mensal foi de **R\$ 13,2 mil, em 2011, para R\$ 5,3 mil em 2020**, ou seja, o correspondente a apenas 40% do observado no início da série.

**Rendimento médio mensal real do total de imigrantes no mercado de trabalho formal,
2011 a 2020**

(R\$ mensais)



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2011-2020.

Para mais informações sobre os imigrantes inseridos no mercado formal de trabalho, veja o Capítulo 4 do Relatório Anual do OBMigra 2022.

ATRAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA E INVESTIMENTOS NO BRASIL RECENTE: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS

- A crescente internacionalização das economias nacionais viabilizada, principalmente, pela difusão de inovações tecnológicas tem produzido o crescimento da circulação de capitais e de pessoas entre os países. Esta dinâmica, que ganhou impulso a partir de respostas de países à crise financeira mundial de 2008, vem se traduzindo na formulação de políticas voltadas à concessão de vistos de residência à trabalhadores e investidores cujas respectivas qualificações e projetos estejam em acordo com as estratégias de desenvolvimento nacional.
- Em geral, estas políticas são compostas por diferentes frentes, abrangendo não apenas trabalhadores qualificados – geralmente as mais frequentes –, como também outras modalidades, como, por exemplo, a concessão de vistos para investimentos em títulos dos governos, abertura de empresas e compra de imóveis.

AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA PARA TRABALHADORES QUALIFICADOS

- Entre janeiro de 2011 a junho de 2022 foram concedidas 56.580 autorizações para trabalhadores qualificados, o que representa 12,5% do total das autorizações. O padrão é semelhante ao verificado para os trabalhadores como um todo, mas tendo queda efetiva a partir de 2015, quando a crise econômica se agravou no País, e uma pequena recuperação entre 2018 e 2019. Em 2020, há novamente queda, seguida por leve recuperação em 2021. O ano de 2022 aponta para manutenção da mesma tendência dos dois anos anteriores, com o número de autorizações mantendo-se em níveis abaixo do verificado para o início da série.

Número e distribuição percentual de autorizações concedidas a trabalhadores qualificados, com vínculo empregatício, segundo continentes – janeiro de 2011 a junho de 2022

Ano	Total		África		América do Norte		América Central e Caribe		América do Sul		Ásia		Europa		Outros	
	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)
2011	6.345	100	48	0,8	980	15,4	94	1,5	682	10,7	1.604	25,3	2.886	45,5	51	0,8
2012	7.657	100	50	0,7	1.066	13,9	95	1,2	570	7,4	1.941	25,3	3.891	50,8	44	0,6
2013	7.136	100	52	0,7	900	12,6	89	1,2	342	4,8	1.730	24,2	3.983	55,8	40	0,6
2014	6.716	100	49	0,7	826	12,3	141	2,1	264	3,9	1.770	26,4	3.625	54,0	41	0,6
2015	4.434	100	36	0,8	548	12,4	76	1,7	179	4,0	1.272	28,7	2.298	51,8	25	0,6
2016	3.563	100	27	0,8	447	12,5	72	2,0	151	4,2	1.262	35,4	1.584	44,5	20	0,6
2017	3.012	100	37	1,2	404	13,4	75	2,5	226	7,5	1.068	35,5	1.181	39,2	21	0,7
2018	3.974	100	48	1,2	609	15,3	100	2,5	121	3,0	1.501	37,8	1.575	39,6	20	0,5
2019	4.412	100	57	1,3	617	14,0	103	2,3	96	2,2	1.789	40,5	1.722	39,0	28	0,6
2020	3.665	100	48	1,3	641	17,5	95	2,6	74	2,0	1.356	37,0	1.432	39,1	19	0,5
2021	4.050	100	80	2,0	552	13,6	95	2,3	106	2,6	1.727	42,6	1.472	36,3	18	0,4
2022 (jan-jun)	1.616	100	39	2,4	195	12,1	39	2,4	32	2,0	738	45,7	560	34,7	13	0,8

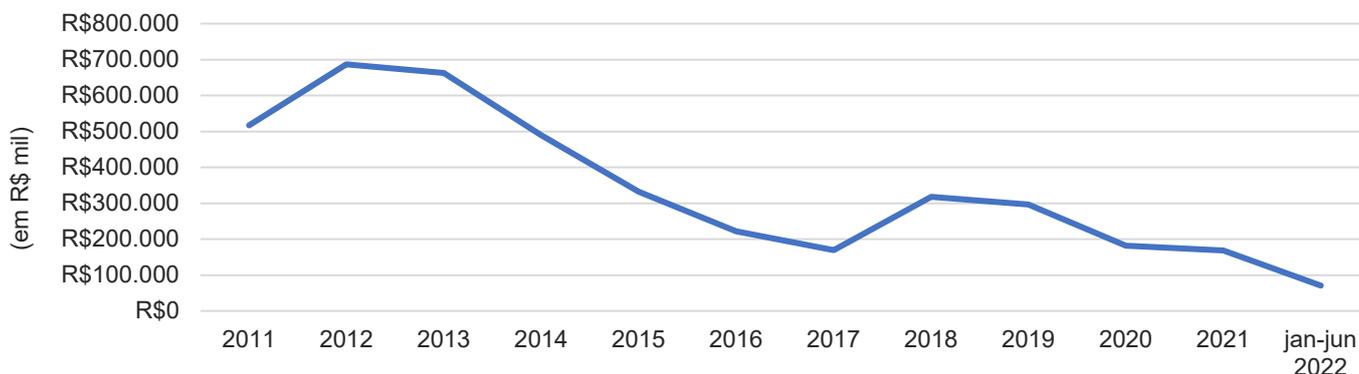
Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública

AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA PARA INVESTIDORES EM ATIVIDADES PRODUTIVAS

- Entre **janeiro de 2011 e junho de 2022 foram concedidas 6.638 autorizações de residência para investidores** em atividades produtivas no Brasil, das quais cerca de 65% entre 2011 e 2014. A partir de 2015, verifica-se queda mais acentuada no número de autorizações, que se estendeu até 2017, quando, em 2018, os investimentos foram retomados, mas situaram-se ainda abaixo do verificado no período inicial. Com a pandemia de Covid-19, as autorizações caem aos menores níveis da série em 2020 e 2021 e, pelos números apurados até junho de 2022, é provável que mantenha a tendência dos dois últimos anos.

- Em relação aos valores reais, observa-se que a tendência dos mesmos segue o comportamento das autorizações no período analisado, ou seja, maior concentração entre **2011 e 2013 – quando foram investidos cerca de 45% do total de recursos, ou R\$1,87 bilhões** - posterior redução até 2017 e novo crescimento em 2018, porém abaixo do verificado para o período inicial da série. A partir de 2019 há nova redução que se estende até 2021, sendo que a partir de 2020 os investimentos foram fortemente impactados pela pandemia de Covid-19. Os dados de 2022 apontam para um comportamento similar ao verificado nos dois anos anteriores.

Valores reais dos investimentos realizados por pessoa física (em reais) em atividades produtivas – janeiro de 2011 a junho de 2022



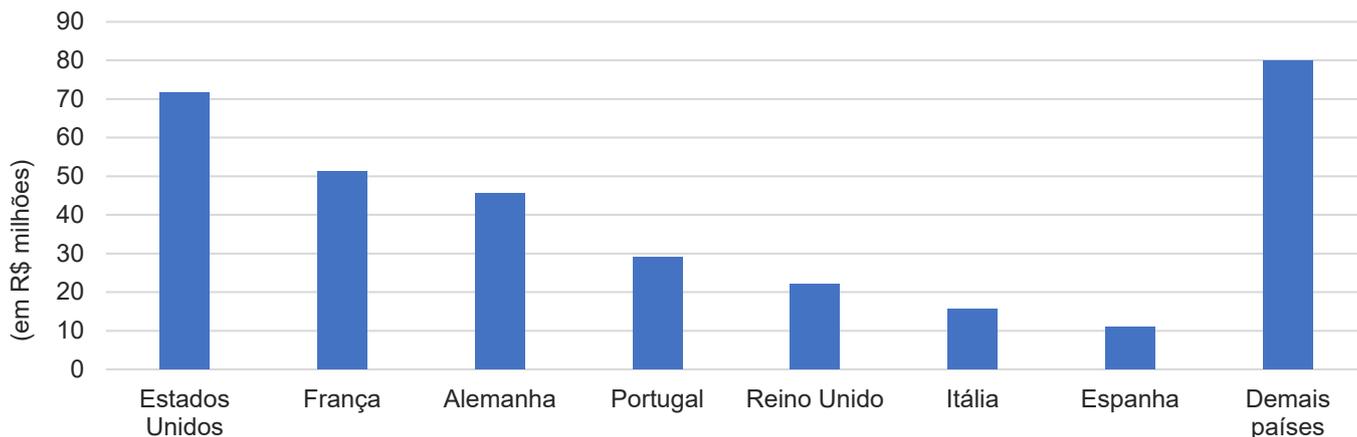
Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Nota: valores reais corrigidos pelo IGP-M de junho de 2022.

- Entre **janeiro de 2019 e junho de 2022 foram concedidas 214 autorizações de residência para investimentos imobiliários no País**. Embora o quantitativo ainda seja baixo, dado o pouco tempo de implementação, assim como pela influência da pandemia de Covid-19, observa-se crescimento entre os anos, chegando ao maior número de autorizações em 2021. Contrariamente ao verificado para as demais autorizações, **o ano de 2022 mostra tendência de crescimento no número de investidores imobiliários**, pois até meados de 2022 já haviam sido autorizados o equivalente a cerca de 78% dos investimentos feitos no ano anterior.

- Em relação aos valores investidos, observa-se que os mesmos apresentaram tendência de crescimento, seguindo o comportamento das respectivas autorizações. **Entre 2019 e junho de 2022 foram**

investidos R\$ 326 milhões pelas RNs 36 e 46. Cerca de 72,0% (R\$ 234 milhões) dos recursos foram oriundos de investidores europeus e 24% (R\$77 milhões) de norte-americanos. Os investidores dos demais continentes investiram juntos R\$ 15 milhões. Os investidores americanos aportaram R\$72 milhões no País neste período, ou 22% do total, seguido por franceses (R\$51 milhões), com 15,7% e alemães (R\$47 milhões), com 14,0%.

Valores reais dos investimentos realizados em imóveis, segundo principais países, dados consolidados de 2019 a junho de 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Nota1: valores reais corrigidos pelo IGP-M de junho de 2022.

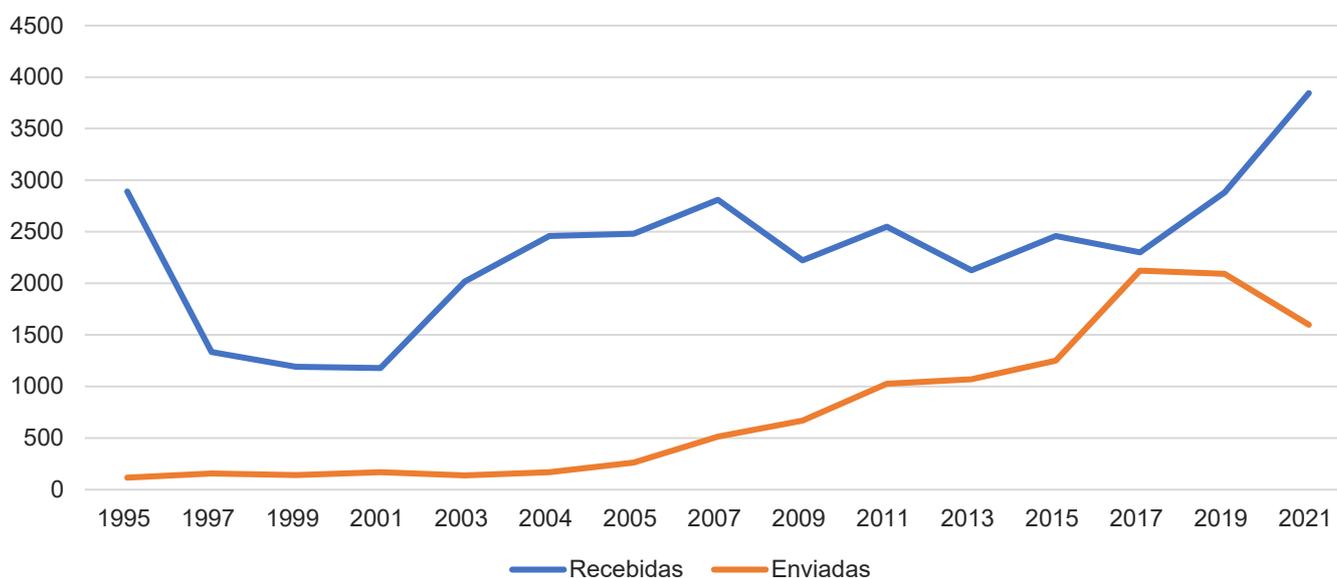
Nota2: dados consolidados de janeiro de 2019 a junho de 2022.

Para mais informações sobre atração de mão de obra qualificada e investimentos no Brasil, veja o Capítulo 5 do Relatório Anual do OBMigra 2022.

AS ENTRADAS E SAÍDAS DE REMESSAS MONETÁRIAS NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL, 1995-2021

- Em toda a série histórica, **1995-2021**, o saldo das remessas foi sempre positivo com mais entradas do que saídas. Entre os anos 2004 e 2008, observa-se uma sequência acentuada de saldos anuais positivos, acima de US\$ 2 bilhões, o que pode indicar tanto a consolidação da emigração brasileira ocorrida nas décadas anteriores quanto a manutenção de vínculos sociais e econômicos de brasileiros residentes no exterior com o Brasil.
- O volume de remessas enviadas do Brasil para o exterior, que estava na casa de centenas de milhões de dólares até 2010, começou a subir significativamente na última década. Entre **os anos de 2014 e 2019**, o volume total enviado superou a marca de **US\$ 10 bilhões**, dado que coincide com a chegada e consolidação dos novos fluxos migratórios no país.

Remessas monetárias de e para o Brasil (em US\$ milhões), por tipo de movimentação, segundo ano - Brasil, 1995-2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2022.

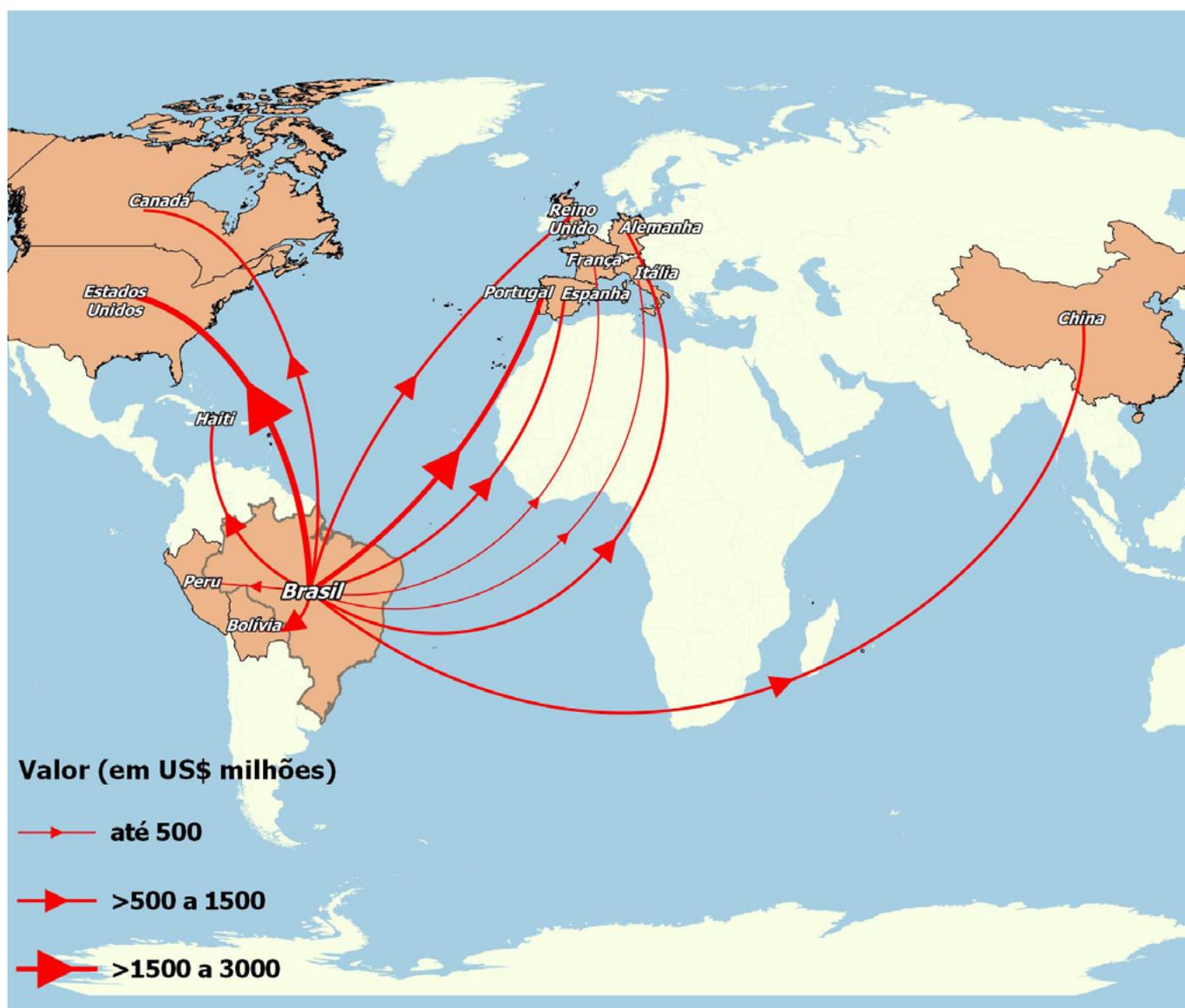
• Apesar da importância dos Estados Unidos e da Europa na movimentação de recursos, outros países também apresentam significativas somas de transferência, mas em um só sentido, enviadas ou recebidas. **Destacam-se no grupo de países que enviam remessas do exterior para o Brasil, o Japão, onde há forte presença de brasileiros descendentes de japoneses, os chamados *dekasseguis*. Além deste, Angola, Suíça e Países Baixos também apresentam importantes transferências para o Brasil.** Ao lado destes recentes países de destino de remessas, encontra-se ainda o caso da **China**, o que nos permite pensar a importância dos fluxos financeiros no quadro das Migrações Sul-Sul.

Remessas monetárias do exterior para o Brasil (em US\$ milhões), por ano, segundo principais países - Brasil, 2011-2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2022.

Remessas monetárias do Brasil para o exterior (em US\$ milhões), por ano, segundo principais países - Brasil, 2011-2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2022.

Remessas monetárias do Brasil para o exterior (em US\$ milhões), por ano, segundo Haiti e Venezuela, Brasil, 2011-2021

Países	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2,3	10,9	28,7	73,4	77,6	72,5	85,0	87,9	92,6	85,3	91,0
Haiti	2,1	10,6	28,6	73,2	77,5	72,4	84,9	87,8	92,5	85,1	90,9
Venezuela	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, 2022.

- De um início pouco significativo entre os anos de 2011 e 2013, o volume das **remessas destinadas ao Haiti, a partir de 2014, alcançou valores superiores aos US\$ 70 milhões anuais.**

- Paradoxalmente, as remessas enviadas à **Venezuela**, país que se tornou a principal nacionalidade no país em termos de registro migratório e presença no mercado de trabalho, **apresentam valores pouco significativos, não alcançando em nenhum ano da série a casa de US\$ 1 milhão anual.** O volume de remessas parece confirmar, por um lado, a manutenção das redes e dos laços transnacionais entre indivíduos que migram e aqueles que permanecem nos países de origem. Por outro lado, seu impacto na economia doméstica daqueles migrantes hoje residentes no Brasil, uma vez que são recursos subtraídos às despesas correntes realizadas no país.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- **Desde 1995, os EUA são o principal destino e o principal emissor de remessas de pessoas físicas para o Brasil**, entre 30% e 50% do volume total de recursos recebidos e remetidos anualmente para o país;

- Entre **2010 e 2012, Bolívia e Peru eram os principais destinatários sul-americanos** de remessas enviadas por pessoas físicas residentes no Brasil;

- **A partir de 2013, Haiti soma-se e supera Bolívia e Peru**, tornando-se o principal destino de remessas enviadas por pessoas físicas residentes no Brasil para o exterior;

- O volume de remessas enviadas aos países latino-americanos (Bolívia, Peru e Haiti) e China indica que as migrações Sul-Sul vem se consolidando no espaço nacional e no mercado de trabalho, formal e informal;

- No caso venezuelano, o volume enviado pelos venezuelanos ao seu país de origem permaneceu muito inferior aos valores de outros países em contexto das migrações Sul-Sul.

Para mais informações sobre remessas, veja o Capítulo 6 do Relatório Anual do OBMigra 2022.